



CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Rua Princesa Isabel, 410- Boa Vista - CEP 50050-450 - Recife - Pernambuco.

PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº / 2004

EMENTA: Cria a Medalha “Júlia Santiago”, em homenagem ao Dia Internacional da Mulher

Art.1º- Fica criada a Medalha “Julia Santiago” – em homenagem ao Dia Internacional da Mulher

Art.2º- A Medalha “Júlia Santiago” será entregue anualmente no dia 08 de março, dia em que se comemora o Dia Internacional da Mulher, em reunião solene da Câmara Municipal do Recife, a uma instituição e a pessoa física que tenha se destacado em defesa dos direitos da mulher, notadamente na Cidade do Recife.

I – Será formada anualmente uma comissão de 07 (sete) pessoas, através de ato do Presidente desta Câmara, para escolha da instituição e da pessoa física a serem agraciados pela referida medalha.

II – A data referida neste artigo será transferida para o primeiro dia útil antecedente ou subsequente, a critério do Presidente da Câmara Municipal do Recife , quando recair em sábado, domingo e feriado.

Art.3º- A presente Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Art.4º- Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões da Câmara Municipal do Recife, 10 de Março de 2005.

Luciana Azevedo
Vereadora PT

Justificativa

A cidadania das mulheres no Brasil vem sendo conquistada lado a lado, por sua participação nos movimentos sociais de lutas, em busca de uma Sociedade Justa e Igualitária, que reflita e reconheça direitos e deveres empreendedores para um Brasil Democrático. Nessa perspectiva, ainda há muitas lutas a empreender. Consolidar essa participação política, econômica e social no cotidiano nacional foi o legado deixado por **Júlia Santiago, uma liderança da classe trabalhadora.**

Nascida em São Lourenço da Mata, em ano que ela própria desconhecia. Era uma entre sete filhos de uma família camponesa, bisneta de escravos. Abandonada pelo Pai, ainda muito pequena, Júlia foi criada pela Mãe. Aos 10 anos, venho para o Recife, onde começou a trabalhar imediatamente na indústria têxtil, como tecelã. Destacando-se por sua habilidade e agilidade em cumprir com as tarefas, Júlia conquistou inicialmente a simpatia dos patrões. Ela não frequentou a escola: alfabetizou-se sozinha, já adulta, e, foi a falta de estudos a sua grande frustração pessoal. Reconhecida como militante do Partido Comunista Brasileiro, Júlia chegou a ser membro do Comitê Nacional. A serviço do Partido, exerceu inúmeras atividades arriscadas e de grande responsabilidade, trabalhando com infiltrada junto a direção do Cotonifício Othon Bezerra de Melo, junto ao Circulo Operário, (que, de acordo com suas palavras, foi fundado para liquidar os comunistas), e ao Bloco de Carnaval Pavão Dourado, onde havia muitos policiais. Foi ainda artista de rua, porém desempenhado pequenos papeis pois, seguindo ela, as partes importantes ficavam com as pessoas que sabiam ler.

Sua grande paixão foi o movimento sindical, tendo fundado, com Luiza Santana, o Sindicato de Fiação e Tecelagem de Pernambuco (SFTPE), além de ter liderado varias mobilizações envolvendo outros sindicatos. Segundo seu depoimento, ela não fez parte da direção do SFTPE, na hora da fundação, porque “ não tinha leitura, mas Luiza ficou”. Isso, porém, não lhe impediu de ser responsável pelo funcionamento dos meios de comunicação de sua classe: Gazeta Mercantil, Novos Rumos e Terra Livre, e de coordenar o alistamento eleitoral durante a campanha de Cid Sampaio.

A nossa primeira vereadora , no Recife, foi eleita, também , com o voto da classe operária, no ano de 1947, sagrando-se a maior líder sindical de todos os tempos. Júlia fez críticas ao comportamento machista dos companheiros de partido e falou, todo o tempo, sobre muitas mulheres e nos trabalhos que elas organizavam juntas, seja para soltar presos políticos, seja para desencadear greves, passeatas e distribuir materiais.

DIRETAMENTE EM FAVOR DAS MULHERES

No parlamento, não chegou a legislar em favor das mulheres, porém, na década de 60, Júlia defendeu, num grande congresso de mulheres, em São Paulo, a reivindicação de diferenciar os tempos de serviço de homens e mulheres para efeito de aposentadoria: 20 e 30 anos, respectivamente. Questionada sobre a justiça de sua proposta, argumentou: “a mulher, quando sai do trabalho, ainda vai pra casa cuidar do marido e dos filhos, e os homens não. É difícil um homem ajudar uma mulher”.